

## **APRESENTAÇÃO**

O lançamento deste número coincide com a abertura do I Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura no Brasil, efetuado no Rio de Janeiro com o apoio da UFRJ, USP, ABAP, UFRS, UFPE e Universidade Mogi das Cruzes, um evento importante, que congrega professores e pesquisadores em Paisagismo de todo o país.

A disciplina Paisagismo, encontra-se no momento liberada da presença da figura de Roberto Burle Marx que com sua morte, marca o fim de uma e o início de uma outra época, na qual não estará mais onipresente o paisagista oficial no Brasil de tantas décadas passadas. Marcou com sua carreira, um leque de obras significativas, públicas e privadas de alta qualidade, que criaram uma linha projetual própria e definida e que vem influenciando os jovens arquitetos paisagistas há décadas.

Foi praticamente o único paisagista brasileiro a conseguir um reconhecimento de sua obra a nível internacional, enquanto a grande maioria do trabalho dos paisagistas brasileiros encontra-se totalmente desconhecida, tanto dentro como fora do país, apesar de contarmos hoje e desde o século passado, com um número significativo de profissionais de valor.

Sua obra um marco dentro do Paisagismo, teve como contraponto uma forte influência das escolas americanas e japonesa moderna, que mescladas com os preceitos de Roberto Burle Marx influenciaram e influenciam os paisagistas em atividade, dando esta mistura uma identidade própria ao nosso Paisagismo.

As escolas de arquitetura têm sido centros formadores de profissionais em Paisagismo, pesquisadores, professores e projetistas e tem dentro de seus ateliês colaborado na pesquisa de novos modos de se encarar a produção e a concepção dos espaços livres, tanto a nível do desenho urbano, como a nível do desenho de praças, parques e calçadões.

A década de 90, apresenta apesar de ainda precárias, excelentes condições de construção e desenvolvimento do Paisagismo no Brasil, com a consolidação de

disciplinas de Paisagismo em várias universidades com o surgimento de pesquisas sobre o assunto, com a abertura de concursos públicos de projetos paisagísticos e com uma real expansão do mercado de trabalho, tanto na área do planejamento ambiental (cada vez mais necessário) como do projeto paisagístico.

A *Revista Paisagem Ambiente Ensaios*, agora no seu número 06, é um campo aberto para os estudiosos da paisagem e se coloca como sempre a disposição para publicar artigos de novos colaboradores, mantendo o seu papel de veículo de divulgação do Paisagismo no Brasil.

Neste número retomamos as cinco seções do número anterior apresentando os seguintes conteúdos:

**PROJETO E PLANTAÇÃO** trazendo um artigo de Wantuelfer Gonçalves, engenheiro florestal e doutor pela FAUUSP colocando questões sobre arborização urbana.

**FUNDAMENTOS** com um texto da paisagista Fany Cutcher Galender que retoma a discussão de conceitos de paisagismo.

**HISTÓRIA E PAISAGEM** apresenta um trabalho da historiadora Maria Cecília Naclério Homem, que apresenta a formação do espaço livre dentro do lote moderno, buscando suas origens no palacete do Ecletismo.

**ESTUDOS AMBIENTAIS** - traz novamente um texto de Klara K. Mori sobre os estudos de Impacto Ambiental em áreas urbanas e dois textos um de autoria de Rosana M. da Rocha e Maria Betania M. Carvalho, sobre a questão ambiental nas áreas costeiras, apontando conflitos resultantes da urbanização.

**PAISAGEM URBANA** introduz um trabalho do arquiteto Mario Ceniquei que discute a metodologia do projeto de paisagem urbana, tendo como foco de estudos a cidade do Rio de Janeiro. É um subproduto de suas pesquisas como docente e doutorando da FAUUSP.

Dr. Silvio Soares Macedo